





## O grande escândalo do Angola e Metrópole

Últimas notas sobre o intrincado caso das "notas"—O que se lê e o que se diz—Mais se não diz porque o caso tem cambiantes e promete

O já intrincado caso do Banco Angola e Metrópole agravou-se nas últimas 48 horas. Para esse agravamento muito contribuiu a prisão dos srs. Inocêncio Camacho e dr. Mota Gomes, governador e vice-governador do Banco de Portugal, prisão a que fizemos referência em "Últimas", no nosso número de domingo.

Sobre as razões que determinaram a ordem do dr. sr. Pinto de Magalhães correrem ontem as mais inverosímeis versões. Houve quem considerasse legítima a medida do adjunto de investigação, assim como houve quem a atribuisse a um acto de exaltação, sem outra justificação que não fosse a perda das faculdades mentais do dr. Pinto de Magalhães. De verdade, ainda nada se conhece... porque não convém que se conheça...

A informação que a nós nos parece mais aproximada da verdade sobre a detenção dos funcionários do Banco emissor é a que publica um jornal da manhã de ontem, e que vamos reproduzir fielmente:

"Cerca das 16 horas de domingo o dr. sr. Pinto de Magalhães acompanhado pelo sr. dr. Paiva Lereño, dirigiu-se para o Ministério do Interior, a fim de conferenciar com os srs. coronel Patacho e dr. Barbosa Viana, respectivamente, inspector superior e adjunto das Polícias.

Segundo as nossas informações, o dr. sr. Pinto de Magalhães teria declarado ao coronel sr. Patacho, inspector superior das Polícias, e ao seu adjunto, que as prisões dos srs. Inocêncio Camacho e dr. Mota Gomes não tinham sido realizadas num momento de loucura, mas sim determinadas pelas declarações de Alves Reis e José Bandeira, o primeiro teria pormenorizadamente relatado como adquirira as notas, que teriam sido requisitadas pelo Banco de Portugal à casa Waterlow & Sons, Limited, de Londres, sendo a sua impressão fiscalizada pelo representante do Banco em Londres, sr. Remer.

Alves Reis teria acrescentado que na mala que o acompanhava a bordo do *Adolph Wernham* se encontravam documentos que comprovavam as suas declarações, prontificando-se a mandar buscar esses documentos, que se encontravam em Haia, confiados à guarda do seu sócio Heunies.

O dr. sr. Pinto de Magalhães teria referido, mais, ao inspector superior das Polícias, ouvindo, depois, Santos Bandeira, este, muito apertado com perguntas, confirmara as declarações de Alves Reis.

Em face destas declarações, o director interno da Polícia de Investigação Criminal teria considerado indicados os srs. governador e vice-governador do Banco de Portugal a quem deliberou deter, conforme se procede em casos semelhantes.

O dr. sr. Pinto de Magalhães teria relatado, depois, as circunstâncias em que se deu a prisão e os acontecimentos que se lhe seguiram, entre eles o incidente com o dr. sr. Gonçalves Teixeira.

No final da conferência o dr. sr. Pinto de Magalhães foi convidado a ir expor perante o conselho de ministros o que acabava de declarar.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direcção e ao governador. O sr. Inocêncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a recebê-los, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejassem.

No salão nobre do governo civil compareceram pelas 14 horas de ontem os peritos ingleses ou sejam os proprietários da casa fornecedora de cédulas ao Banco de Portugal.

assistir ao espectáculo soberbo que hoje me foi dado gosar—um pôr de sol no golfo da Guiné.

Imaginem neste mar imenso, contido em gigantesca concha sobre a qual descaí, nos infinitos horizontes, a abóbada de cristal azul do céu—imaginem à hora do entardecer, o silêncio apenas cortado pela marcha do navio, o que foi esse poente, com um sol dum rubro incandescente, dourado, sanguíneo, descendo lentamente, tragicamente, para o grande túmulo do mar.

A meio da descida, algumas nuvens passaram diante do meio disco em brasa, e foi logo uma confusão; as nuvens rasgaram-se e salpicaram-se de ouro, transformaram-se em recortes de pérola, âmbar, rubi, e alastraram numa grande fachada horizontal, onde se sucediam e multiplicavam os mais esquisitos desenhos e figuras ampliados pela nossa fantasia.

Quando o sol mergulhou, a fita de espumas que o navio ia deixando no seu rastro, era uma faixa de rara pedraria; e em todo o mar, no céu, dentro do navio e dentro dos meus olhos pairava um clarão de incêndio, mas um divino incêndio das mais belas cores e joias rubras; de todos os catos, cravos, rosas e mil flores vermelhas; de todas as bocas escarlates; de todas as púrpuras e brocados dos papas e cardeais; do ouro, ferro, bronze, cobre e de todos os metais incandescentes; dos mil topázios, granadas e rubis e do sangue dos torneios, touradas e batalhas. A todo este vermelho, e mais ao rubro incandescente dos altos fornos, e das crateras dos vulcões; era semelhante esse poente que tingia o mar, enchendo-nos de espanto e comção...

Manhã suavíssima, tépida, uma ligeira neblina a balouçar o navio, e a ilha de São Tomé está à vista, estendendo o seu dorço erigido sobre o mar.

A distância, o seu contorno acidentado reveste-se dum cor cinzento-violáceo, mas o sol irrompe, entra a desfazer as nuvens, e a ilha, bordada de recovas ensejadas, sacode a névoa. Ca plumagem verde e surge-nos na sua riquíssima "toilette" verdejante colos primorosos tons merecem mimosa descrição.

Desembarque foi rápido, sem embar-

Esses peritos estiveram examinando todas as notas apreendidas até agora pela polícia tendo assistido à diligência o chefe do distrito, dr. Paiva Lereño, adjunto do director da P. I. C., um delegado do consulado da Inglaterra, dr. Gonçalves Teixeira, chefe Pereira dos Santos e vários agentes.

Segundo consta são três as requisições de notas de 500 escudos consideradas falsas e que o Banco de Portugal fez à casa inglesa.

Até às 16 horas de ontem continuavam presos e incomunicáveis em várias esquadrões os srs. Joaquim Pinto de Lima, Júlio de Miranda, Ahrens Novais e Francisco Ferreira Júnior, que ontem tinham sido postos em liberdade.

A's 16 horas de ontem, enquanto se esperava no Governo Civil a chegada do adjunto da Investigação Criminal dr. sr. Pinto de Magalhães, chegou ali, detido, o ex-ministro da república na Haia sr. António Bandeira, que ia ser interrogado pelo adjunto dr. sr. Teixeira Direito.

Ao mesmo tempo dizia-se que os presos Alves Reis e José Bandeira declararam que as notas são verdadeiras e foram requisitadas por intermédio do Banco de Portugal, onde o Angola e Metrópole fizera um depósito de 20.000 contos ouro. Damos sob a maior reserva esta informação, não confirmada.

Oscar Zenha enviou um telegrama à polícia anunciando o seu regresso a Lisboa, a fim de se entregar à prisão. Efectivamente assim fez. Chegando ontem ao "sud-express", dirigiu-se logo ao Governo Civil, onde se apresentou às autoridades.

Corria ontem com grande insistência, que o sr. Inocêncio Camacho será demitido do seu lugar de governador do Banco de Portugal, sendo intenção do governo convidar para o substituir o sr. Barros Queiroz.

A Câmara dos Deputados ocupou-se ontem do escandaloso caso do Angola e Metrópole. Foi aprovada a moção que a seguir reproduzimos:

"A Câmara dos Deputados, empenhada em que toda a verdade seja ampla e rapidamente apurada, afirma o seu propósito de prestar às autoridades judiciais e de polícia todos os elementos necessários ao apuramento de responsabilidades e punição dos culpados, resolve desde já suspender, para o caso em debate, as imunidades de todos os seus membros...

Pessoa que nos merece uma confiança absoluta, relata-nos este interessantíssimo episódio:

Ontem, pelas 17 horas, estacionava à porta do consulado da Inglaterra, na rua do Ferregal, um automóvel em cujo interior se encontravam duas individualidades de identidade desconhecida acompanhadas dum agente da polícia de investigação.

Sibito, do consulado desceu o dr. Pinto de Magalhães, que, dirigindo-se apressadamente a tomar lugar no automóvel, teve esta frase indiscreta para os seus companheiros:

—Agora é que o caso está mais complicado—e o automóvel partiu.

A boca pequena, dizia-se ontem na Baixa que o escândalo do Banco Angola e Metrópole teria como desfecho o aniquilamento sumário dos apontados como principais implicados. Insinuava-se mais que os mesmos seriam "suicidados" na prisão.

Enfim, tudo é possível...

Da Arcada: Pela polícia de Investigação Criminal foi ontem enviado um telegrama ao administrador do concelho de Loanda, para proceder à apreensão de todos os bens que possuía naquela colónia o deputado por Angola sr. Carneiro Franco. Consta que esta diligência se prende com a questão do Banco Angola e Metrópole.

Também consta já que este senhor saiu de Angola com destino ao Cabo da Boa Esperança.

cos alandegários, sem qualquer incidente que prepare má disposição. Logo à primeira vista, nota-se o grande acceio dos prédios, das ruas, o bom arranjo das casas comerciais, alguns edifícios notáveis como Correios e Tribunal; e, além de tudo isto, tem bonitos jardins onde se ouve a água, e possui um balneario. Uma cidade bonita e que se lava, já são belas qualidades. Vamos ver cuidadosamente o resto, e depois diremos impressões.

Ilha de São Tomé, Outubro, 1925.

Júlio QUINTINHA

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Universidade Popular Portuguesa

Hoje, pelas 21 horas, realiza o sr. dr. Júlio Eduardo dos Santos, na sede desta Universidade—Rua Particular, Almeida e Sousa—uma conferência de propaganda da "Causa da Protecção aos Animais", primeira duma série promovida pela Sociedade Protectora dos Animais. A seguir haverá sessão cinematográfica educativa.

LOTERIA DO NATAL 3.600 contos Bilhetes abertos em cautelas. 1566 4272, 4841, 4638.

Largo do Conde Barão, 55

Uma prisão

No dia 9 do corrente foi preso, num estabelecimento próximo de sua casa, o operário José Ferreira da Costa, morador na Cruz das Oliveiras, 17. No dia seguinte a polícia voltou à residência do José da Costa e ali apreendeu todos os exemplares da *Batalha*, únicos documentos "comprometidos"...

## O novo chanceler do Reich

BERLIM, 14.—Conforme se previa, o presidente Hindenburg ofereceu ao ex-chanceler Feherenbach, do partido católico do centro, o cargo de chanceler do Reich com a condição de organizar um gabinete de grande coligação.

O sr. Feherenbach declinou o convite, tanto no campo pessoal como no do seu partido, que, segundo afirmou, não deseja assumir as cadeiras do poder nem a direcção do governo do Reich.

Por este motivo, o presidente Hindenburg viu-se obrigado de convidar o sr. Marx, como tinha tencionado, em virtude de também pertencer ao partido católico do centro.

O presidente Hindenburg convidou esta manhã para uma conferência o ex-ministro Koch, do partido democrático, que se afirma disposto a aceitar o encargo presidencial.

A última baixa do franco

LONDRES, 14.—Segundo o "Evening News" a última baixa do franco francês é devida às grandes compras de títulos e de cambiais estrangeiros feitas pelos financeiros franceses, que desejam proteger as suas casas.

CRISE DE TRABALHO

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

O Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa convida o pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses a reunir hoje, às 17,30 horas, na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122. Esta reunião é do pessoal despedido e daquele que se encontra em exercício.

SOCIEDADES DE RECREIO

Os Combatentes.—Em reunião da assembleia geral, elegeram os corpos gerentes, ficando assim constituída a direcção: presidente, Joaquim de Carvalho; 1.º secretário, Manuel Lazameta; 2.º secretário, Evaristo Teixeira; tesoureiro, José Gaspar da Cruz; vogal, Francisco Gonçalves; suplentes, Mário Silva e Alfredo Leitão.

NACIONAL

E' simplesmente admirável a harmonia e beleza notáveis a interpretação que Ester Leão e Luis Pinto dão ao interessante drama A SEVERA, em scena neste teatro.

Vacinação gratuita

No Alto do Pina No pósto de assistência sanitária (consultorio médico e farmácia privativa (rua Sabino de Sousa, 39, 1.º) está patente, às quartas e sábados, das 17 às 19 horas, a vacinação gratuita para todas as pessoas, sem distincção de idade, sexo ou classe social.

Nos mesmos dia e hora o sr. dr. Vasco Fernandes facultativo desta instituição, dá consulta gratuita a todas as crianças e aos pobres da freguesia da Penha de França, que a solicitem.

Nova incursão dos drusos

CAIRO, 14.—As notícias recebidas da Síria anunciam uma nova incursão dos rebeldes drusos em Damasco.

Os dirigentes dos revoltosos proclamaram o levantamento em massa de todos os drusos, a fim de combater as tropas francesas.

TIVOLI

Telefone N. 5474

—A'S 8 3/4—

Revista cinematográfica

AS 9 HORAS

OS NIBELUNGOS

Superprodução em doze partes. A maior realização da cinematografia alemã.

Transposição das lendas que inspiraram a TETRALOGIA de Wagner. Seleção musical de música clássica, com orquestra aumentada sob a direcção de

NICOLINO MILANO

Uma ciné-farça de Buster-Keaton (Pamplinas).

Teatro APOLO

HOJE

REALIZA-SE A FESTA ARTISTICA DO ADMIRAVEL

ACTOR-EMPRESÁRIO

Alves da Cunha

com a peça extraída do livro de E. ZOLA

A TABERNA

Protagonista Alves da Cunha

DOMINGO

2.º concerto sob a direcção do maestro Fão

TEATRO NACIONAL

HOJE—às 9 1/4 da noite

REPETE-SE O SENSACIONAL DRAMA

A SEVERA

Peça altamente dramática, che'a de aparato e representada com sucesso mais de trescentas vezes

Protagonista Ester Leão

Encenação do professor ANTÓNIO PINHEIRO

## O problema de Mossul

PARIS, 14.—Kouchaybey chegou esta manhã a Paris, onde conferenciará com o embaixador da Turquia sobre a questão do Mossul, tendo partido a tarde para Genebra onde se encontra reunido o Conselho da Sociedade das Nações.

Kouchaybey declarou aos jornalistas que a gravidade do problema de Mossul desaparecerá desde que a Grã-Bretanha renuncie à sua intransigência em recusar à Turquia territórios que a esta pertencem.

Afirmou ainda que o governo otomano está resolvido a ceder a região de Velayet uma vez que a Inglaterra adira a uma convenção económica relativa às regiões em litigio e que aquelas sejam desmilitarizadas.

## Coliseu dos Recreios

O gigantesco elefante Dick no espectáculo desta noite

Dick, magestoso como uma montanha, tem dois inseparáveis amigos, os dois minúsculos "poneyes" Chery e Brand. O contraste é encantador, e o trabalho dos três animais, que se apresentam no espectáculo de hoje, é uma maravilha de graça e de imprevisito. Tomam parte também na "soirée" as restantes atracções da Companhia, entre ellas os terríveis e ferozes tigre reais.

## OS QUE MORREM

António Santos Mourão

Faleceu o sr. António Santos Mourão, 19 anos, filho do músico da G. N. R. sr. Ricardo Correia Mourão. O seu funeral realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o préstito fúnebre da rua de São Marçal, 160, 1.º, para o cemitério oriental.

Rodolfo da Conceição Estrela

Sepultou-se ontem o camarada Rodolfo da Conceição Estrela, operário pintor da construção naval, vítima da tuberculose. No funeral incorporaram-se grande número de amigos e camaradas do extinto, e fizeram-se representar a Associação dos Pintores da Construção Naval, a Associação dos Carpinteiros Navaes e a tropa de guitarristas "Oriental".

FUNERAIS

Realizou-se no pretérito domingo, com grande acompanhamento, o funeral do camarada Pedro Ricardo, activo militante que foi da construção civil e sócio fundador da Secção do Alto do Pina, tendo-se esta feito representar pelo camarada Guilherme Mesquita.

## APOLO

E' esta noite que se effectua a festa artistica de Alves da Cunha, sobindo à scena o empolgante drama, extrahido do livro de Zola, A TABERNA, em que Alves da Cunha interpreta o protagonista e Adelina Abranches "a Bervasia", papeis criados pelos artistas Alvaro e Amelia Vieira, há muitos anos.

TEATRO S. CARLOS

O PRINCEPE JOÃO

HOJE

às 9 1/4 da noite

Espectáculo sensacional

Admiráveis criações de

LUCÍLIA SIMÕES

e SAMUEL DINIZ

Teatro Ginásio

Telef. C. 2311

Direcção artistica de GIL FERREIRA

HOJE—VIDA E DOÇURA—HOJE

LINDA COMÉDIA EM 3 ACTOS

em que

PALMIRA BASTOS

interpreta a protagonista.

Em papeis de destaque:

Gil Ferreira

Ofélia Brochado

Henrique Albuquerque

e Tarquinio Vieira

DOMINGO

2.º concerto sob a direcção do maestro Fão

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE—às 9 1/4 da noite

REPETE-SE O SENSACIONAL DRAMA

A SEVERA

Peça altamente dramática, che'a de aparato e representada com sucesso mais de trescentas vezes

Protagonista Ester Leão

Encenação do professor ANTÓNIO PINHEIRO

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Ginásio

A comédia "Vida e doçura", de Santiago Roussinol e Martinez Sierra

tradução de Feliciano Santos e Mário Duarte

"Vida e doçura" é uma peça serena, que se desenvolve tranquilamente em um dito escabroso, sem uma situação disparatada.

Santiago Roussinol e Martinez Sierra fizeram uma obra de equilíbrio de sentimentos sem uma nota contudente. O que se diz em "Vida e doçura" é perfeitamente notável. E não serena, foi calma é esta salutar comédia que a pesar de ser ela um hino festivo à alegria, nem por isso toma aspectos de impetuosidade que seria natural aparecer para justificação do assunto. Para a boa compreensão da peça, contribuiu fortemente a ótima tradução de Feliciano Santos e Mário Duarte, experimentados tradutores a quem alguma portuguesa deve já algumas das suas melhores versões de teatro estrangeiro. Palmira Bastos reaparece e não mentiremos se dissermos que está no seu papel perfeitamente à vontade. A sua alegria, porém, a desenvoltura notável que caracteriza esta mulher, sempre fresca e cheia de "mocidade", não podiam encontrar melhor pretexto nesta protagonista para espalhar o bom humor, a felicidade, o júbilo, a ansia de viver feliz. Gil Ferreira conseguiu com as suas belas faculdades de adaptação dar o tipo de velho sábio, chefe de família e manuseador impetuoso de códigos bolorentes. Henrique de Albuquerque inteligentemente compôs o seu papel bastante difícil, embora o não pareça. Tarquinio Vieira, numa elegante dicção, em que principalmente se nota uma bela sobriedade, compreendeu o papel que incarnou com proba intenção. Muito bem Vital dos Santos no teimoso "ouvinte". Exceção o actor que fazia esse papel na companhia Vergani, aliás a mais homogênea que ultimamente tem visitado. Regina Montenegro bem. Ofélia Brochado teve momentos felizes, embora a prejudicasse a excessiva nutrição. Tem que beber... vinagre. Matos Reis um tanto automático. Precisa tornar-se menos interior e dar mais agradáveis inflexões à voz. Os outros artistas com correcção. Os scenários de Renda, Serra e Amancio, alegres, especializando o do 2.º acto. A marcação notável.

Nogueira de BRITO

Kubelik

Kubelik tomou conta definitivamente do público do São Luís, neste segundo concerto em conjunto com a Orquestra Sinfónica Portuguesa. Três autores unicamente: Beethoven, Paganini e Kubelik. Não há um reparo fugidio sequer, a fazer à extraordinária interpretação que o célebre violinista deu a todos estes trechos de enorme responsabilidade. Os três andamentos do concerto em re maior de Beethoven atingiram uma singela beleza, a firmeza do arco, a agilidade da mão esquerda excedeu tudo o que poderia esperar-se como técnico. No seu concerto em si maior, Kubelik patenteou uma tendência extraordinária para assimilar a trajectória modernista da actual técnica de composição chamada descritiva. E' um concerto tratado ligeiramente por um mestre consumado. Na "dansa das bruxas" o assombro da técnica de Kubelik produziu sensação. Presta-se a produção de Paganini a todos os exercícios de mão ainda os mais inconcebíveis, mas Kubelik venceu todas as dificuldades. Extra-programa o notabilissimo virtuosu executou três números, entre os quais alcançou uma ovação formidável a "Campanela", de Paganini, incluída no programa do concerto anterior. A orquestra de Pedro Blanch acompanhou proficientemente o violinista, como também o fez o pianista Hajek, que é incontestavelmente um belo artista.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Excelsior.—A's 21.—"A Severa".

São Carlos.—A's 21,30.—"O Principe João".

Pollux.—A's 21,30.—"Raparigas de hoje".

Trindade.—A's 21,35.—"Cló-Cló".

Cinemas.—A's 21,35.—"Vida e Doçura".

Imol.—A's 21,35.—"A Taberna".

São Luís.—A's 21,35.—"Os Gaviões".

Fremim.—A's 21,35.—"O Pão de Ló".

Martirio Vitorino.—A's 20,30 e 21,30.—"Rataplan".

Coliseu.—A's 21.—"Companhia de circo".

Joaquim de Almeida.—Animatografado e variedades

Soldo 505.—Animatografado e Variedades.

Clu Vicente (a Graça).—A's 20.—Animatografado.

Trindade Teatral.—Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chilado Terrazas.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.

Tortoise.—Cine Paris.

Noticias

Não há memória duma casa de espectáculo ter registado maior êxito do que aquele que está produzindo o elefante gigante Dick, que acaba de fazer a sua estreia no Coliseu dos Recreios, num trabalho que causa espanto pela imprevisita habilidade que revela da parte do enorme paquiderme e no qual participam os dois lindos poneyes Cobery e Brand, cuja inteligência e vivacidade são verdadeiramente surpreendentes. Com este empolgante número ficou extremamente valorizado o programa do espectáculo no Coliseu, onde continuam em pleno êxito as grandes celebridades mundiais Ottagio Bill, o mais impressionante equilibrista da actualidade, e o famoso domador Franchi, com os seus imponentes e ferozes tigres reais, a par de outras atracções e novidades de raro valor.

E' a seguinte a distribuição completa da "Flor do Tojo", a nova opereta do São Luís: Agapito, marquês, Alvaro Pereira; Rui de Lencastre, Almeida Cruz; Coronel, António Gomes, ensaiador; Abade, Augusto Soares; Dr. Luis, e William, Abílio Baptista; Fát, Corregedor e António Bento, Artur Silva; Antão, Alvaro de Almeida; Izidoro, Raúl Sarzedas; João da Hora, Pereira Saraiva; Brás, José Luis; Joaquim, Armando Nascimento; D. Eufrosina, Teresa Gomes; D. Bernarda, Rosalina Sayal; Soror Violante, Ermínia Reis, Priora. Sara Cunha; Porteira, Margarida de Almeida; Guimaraes, Pires Marinho; Brígida, Mari-Laura; Maria, Beatriz Costa; Novícia, Lina Rodrigues; Primeira rapariga, Maria Bernard.









## CONFERÊNCIAS

## "A escola na Rússia actual", pelo professor César Porto

Na escola-officina n.º 1, ao largo da Graça, realizou ontem o distinto pedagogo e dedicado defensor duma vasta obra de educação sr. César Porto a sua 2.ª conferência sobre "A escola na Rússia actual". O vasto salão da escola encontrava-se repleto, vindo de longe uma numerosíssima assistência na qual predominava o elemento operário, muitas senhoras, algumas das quais dirigentes do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e professores de ambos os sexos.

Só temos a lamentar que não houvesse, como seria necessário e justo, um lugar para a imprensa. Tivemos de tomar notas nos bastidores do palco da escola, sentados incómodamente num caixote. As notas foram por nós tomadas positivamente sobre o joelho e numa tal obscuridade que nem sequer podíamos ler o que escreviamos. Com isso não deixámos de sentir uma reportagem feita em tão desagradáveis condições. Não houve, estamos disso convencidos, propósito de desconsideração. Trata-se, certamente, dum esquecimento pois o sr. César Porto é uma pessoa correctíssima e merecedora, a muitos títulos, da nossa estima.

O conferente começou por recapitular alguns pontos da sua primeira palestra e referiu-se depois, largamente, às escolas de normalistas existentes na Rússia considerando-as afeiçoadíssimas, merecedoras dos maiores elogios. O sr. César Porto falou sempre com grande simplicidade de expressão, sem procurar frases aliteradas e com isso tudo ganhou, inclusive os interessados assuntos por ele explanados.

Acenou o ilustre pedagogo o grande respeito que existe na Rússia pelo trabalho intelectual que prepara a mentalidade das novas gerações. Obediência pela criança são extraordinários, a ponto de ela ser o centro da actividade escolar. A educação é integral, abrangendo também o teatro, a música, o canto coral e a ginástica.

Não se faz um ensino meramente livreiro. Procura-se antes colocar o aluno, sempre que é possível, em contacto com as realidades. Para o ensino das ciências naturais existe sempre um pequeno museu. Visitou uma boa parte da Rússia e as suas impressões não são, portanto, unicamente resultantes do que viu, noutra ou duas das cidades mais importantes.

O conferente assinala o espírito autoritário dos russos, afirmando a necessidade que eles têm de o possuir, para realizar os objectivos em que estão empenhados.

Crítica a má vontade que a Europa manifesta para com a Rússia, má vontade que considera inútil e absurda. O marxismo afirma—tornou-se um dogma religioso e é assim ensinado à infância. O marxismo é superior ao empirismo das escolas políticas burguesas. Porém os russos contradizem o materialismo histórico que defendem e demonstram-no com a importância que dão à educação, considerando-a um grande e decisivo factor do progresso social.

Como pedagogo discorda que a criança o marxismo seja ensinado como um dogma. Lamenta que isso se faça. Os livros de leitura escolar contêm diatribas contra o passado. Discorda igualmente desse facto: uma injustiça excessiva sobre o passado pode provocar como reacção uma injustiça excessiva sobre o presente. Em seu entender, os comunistas estão arranjando lenha para se queimarem.

Acenando a sua discordância declara considerar absurdo que eles se sirvam da pedagogia para fazer a propaganda das suas ideias.

A Rússia exerceu e exerce uma grande influência na vida mundial, tendo aberto uma nova fase política à vida dos povos. Ela precisa para realizar uma obra de reconstrução e de renovação económica de intensificar incessantemente a sua produção. Daí resulta a grande importância que ela dá ao ensino técnico e profissional. Na Rússia só há um partido: o comunista. Os que não estão nele, filiados são considerados como sem partido. Isso não quer dizer que não tenham ideias e ideias contrárias à actual feição política russa.

O partido comunista exerce uma grande e boa influência na obra da educação. A propaganda pela leitura é formidável. Assistiu numa tribuna em Leningrado a uma revista militar em que tomaram parte cerca de 20.000 homens. Na cauda do exército vinha uma biblioteca, o que prova que se aproveitam todos os momentos para instruir os soldados.

A luta contra o analfabetismo é formidável e duma grande eficácia. O regime actual da Rússia soube compreender o valor considerável da instrução e da educação.

Está absolutamente convencido de que é impossível que ela regresso ao passado. A obrigatoriedade da escola ainda não existe em absoluto, por condições do país o não permitirem. Lunatchaisky, comissário da instrução, declarou que em 1933 o organismo já permitiria a realização dessa grande aspiração russa.

O conferente, antes de finalizar a sua interessantíssima exposição, referiu os cuidados existentes para conservar e melhorar os museus e bibliotecas e acenou, por entre aplausos da assistência, que em Portugal não existe pela instrução o amor intenso que ele observou na Rússia, nem tão pouco se faz uma obra que de perto ou de longe se lhe possa assemelhar.

O dr. Teodoro Ruissen que ontem chegou a Lisboa e teve uma recepção carinhosa por parte de algumas instituições liberais, realizou amanhã, pelas 16 horas, na sala Algarve da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre o tema "Em vez da paz mundial o Pacto de Locarno".

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa 2.ª Comuna.—Reúne em assembleia geral no próximo dia 29, pelas 20,30 horas, para eleição dos corpos gerentes para 1925 e discussão e votação de uma proposta de alteração aos estatutos. Não havendo número legal à hora indicada funcionará a mesma Thora depois. Pede-se a comparecência de todos os sócios visto haver um assunto de importância a resolver.

## CARTA DE ESPANHA

## A MORTE DE PABLO IGLESIAS

O grande chefe socialista teve as homenagens póstumas da nação espanhola, representada por políticos e burgueses

MADRID, 11 de Dezembro.—O socialista mais admirado e mais querido da burguesia faleceu há dois dias. A Pablo Iglesias dedicou a imprensa conservadora e liberal páginas inteiras de homenagem, exaltando a sua vida política e a sua fé socialista.

Os burgueses não poderiam esquecer o prestígio e sistemático adversário do socialismo; seria refinada ingratidão esquecer-se o homem que acamaraou com patões no Parlamento e nos municípios e perseguiu, nas pequenas oficinas dos seus jornais, os operários que não eram partidários do socialismo elegante e cortês.

Pela burguesia saúdosa foi Pablo Iglesias consagrado o «santo laico». Deixemos, porém, à apreciação da história a vida política e moral desse grande socialista que soube ter todas as transigências com a burguesia, que emudeceu a sua voz contra os excessos criminosos da ditadura militar, que gosou silenciosamente o esclafar brutal de uma organização operária. A's hossanas erguidas pela burguesia ergamos nós a acusação mais eloquente do nosso silêncio. E' que a Morte ainda tem culto nos espíritos menos supersticiosos e, diante dela, «tudo» se deve esquecer, até a injustiça que a Morte não sabe reparar...

Pablo Iglesias morreu no remanso confortável da sua residência. Havia muitos dias que o célebre socialista se vinha deprimindo numa progressiva debilidade física. Contudo, ainda trabalhou até ao dia da sua morte, na colaboração assídua para jornais burgueses, especializando os jornais liberais e socialistas. Tinha muitas falhas de memória: subitamente se esquecia do seu pensamento, vindo-se forçado a pôr de lado, imediatamente, o trabalho em que se empenhasse. Para evitar este acidente, seus amigos e família pediam-lhe insistentemente que deixasse de trabalhar, que fizesse uma vida de repouso absoluto.

Pablo Iglesias, porém, trabalhava sempre. Há dias, ao dedicar-se à leitura dos jornais, durante a manhã, sentiu-se doente. Pediu a sua mulher que o deixasse só e ela, supondo que ele queria absorver-se no trabalho, obedeceu, contrariada. Decorridos minutos, Pablo Iglesias declarou achar-se pior, e sua mulher foi chamar o médico, dr. Huertas. O clínico, ao observá-lo, já no leito, não ocultou o seu pessimismo. Todos dispensaram ao enfermo os maiores cuidados, procurando que ele não pressentisse o fim. Mas foi Pablo Iglesias que notou:

—Lutamos muito e, agora, somos nós que temos de nos deixar vencer.

Finalmente, no dia 9 do corrente, ao anoitecer, Pablo Iglesias faleceu. Assistiram aos últimos momentos sua esposa, Matias Latone, amigo íntimo, e uma sobrinha. As primeiras pessoas a velar o cadáver foram os srs. Besteiros e Fernando de los Rios. A residência do falecido chefe socialista também acorreram, ao conhecer-se a notícia, numerosos socialistas, escritores, jornalistas e políticos.

A Casa do Povo cobriu-se de crepes, tendo recebido numerosas manifestações de pesar. Aqui foi exposto o cadáver de Pablo Iglesias, diante do qual desfilaram inúmeras pessoas das mais variadas categorias.

Assim foi a morte da mais alta figura do socialismo espanhol. Assim, as homenagens prestadas foram as que habitual e protocolarmente se prestam às grandes figuras da política. Foi chorado pela nação—segundo a a grieta do jornalismo—como não seria chorado um homem que houvesse prestado os maiores serviços à Humanidade, no campo da ciência, no campo da arte, no sentido mais ideal.

Pablo Iglesias teve a natural psicologia do grande socialista: não poderia ser, por isso, odiado pela burguesia que fingiu combater, da qual nunca foi temível adversário...

RODOLFO

## Secção Telegráfica

### Federações

#### JUVENTUDES SINDICALISTAS

N. J. S. de Faro.—Envie-nos débito de carimbo, entregue não própria.

N. J. S. de Évora.—Com urgência pedimos resposta aos nossos ofícios.

N. J. S. de Gaia.—Envie-nos o débito combinado aqui, da "Voz Sindical".

Na 3.ª página, publicamos hoje o projecto de Estatutos da Câmara Sindical do Trabalho do Porto.

## Queixas e reclamações

### Os despedimentos na Fábrica de Moagem do Beato

Vieram queixar-se-nos de que na Companhia Industrial de Portugal e Colónias, Fábrica de Moagem do Beato, foram despedidos mais 15 operários enquanto na mesma fábrica, secção de moínhos, trabalham 12 horas por dia sem consideração por aqueles que são atirados para a miséria. Dizem os senhores da moagem que a medida se justifica na falta de trabalho, mas assim não é, porque na moagem se está trabalhando de dia e de noite. Verifica-se que depois dos despedimentos transatos já foram admitidos pelo gerente Lopes alguns operários, mas não dos que foram despedidos e pelo preço que é muito bem entendido. Os senhores da moagem fazem o seguinte: despedem operários com 3 e 4 anos de casa e por espaço de duas ou três semanas admitem-nos novamente, mas por menos ordenado. E' de lamentar que o operariado não levante a sua voz e diga a esses tiranos que não está disposto a ser mais martirizado.

## A questão Sindicato C. P. e Federação Ferroviária

Os ferroviários da delegação de Gaia protestam energicamente contra a atitude dos corpos gerentes do Sindicato da C. P. e patentam à Federação Ferroviária toda a sua solidariedade

VILA NOVA DE GAIA, 13.—Em conformidade com o manifesto que a Comissão Executiva da Federação Ferroviária fez distribuir aos ferroviários das zonas das respectivas delegações e que já foi publicado no nosso número de domingo, manifesto originado pelas reuniões que o Sindicato da C. P. pretendia realizar nos referidos locais, tratando da grave questão que tem mantido com a Federação sem prevenir este organismo, o que demonstra uma verdadeira deslealdade, efectuou-se nessa delegação em 12, uma concorrida assembleia.

Assistiram delegados do sindicato e os representantes da Federação Ferroviária, Sindicatos do Sul e Sueste e Minho e Douro. O debate desta importante questão durou umas quatro horas aproximadamente, tendo os delegados dos organismos federados provado exuberantemente a falta de lógica no procedimento dos corpos gerentes do Sindicato da C. P. e de alguns delegados por aquele organismo ao Conselho Federal.

A assembleia que por vezes se manifestou abertamente ao lado da Federação, aprovou por unanimidade a seguinte moção: "Considerando que a atitude assumida pelos corpos gerentes do nosso sindicato para com a Federação Ferroviária não se justifica de forma alguma, nem os ataques feitos ao referido organismo, a que somos aderentes;

Considerando que as questões a tratar sobre o funcionamento, acção e vida da Federação, são da incumbência do respectivo Conselho Federal, que é composto por igual número de delegados dos sindicatos aderentes, não se compreendendo que os nossos delegados não compareçam às suas sessões;

Considerando que o lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que há absoluta necessidade de em fortalecermos a Federação, como organismo indispensável à defesa dos direitos de todos os ferroviários portugueses e assim o compreenderem os ferroviários do Sul e Sueste, Minho e Douro e Beira Alta, que mantêm para com a mesma as melhores relações;

Considerando que a nossa classe está contribuindo com a importância de 1570 mensalmente para a Federação e que essa importância está retida no Sindicato; os ferroviários da delegação de Gaia, reunidos em assembleia geral no dia 12 de Dezembro de 1925, para tratar deste grave caso, resolvem:

Protestar contra o procedimento que os corpos gerentes do Sindicato têm adoptado para com a Federação;

Mantêr a adesão dada por esta delegação;

Convidar os corpos gerentes do Sindicato a contribuir para a Federação conforme os ferroviários contribuem;

Saudar os ferroviários das restantes redes que estão dando todo o apoio à Federação, repudiando assim qualquer conveniência que nos possa ser atribuída na campanha feita contra a mesma.

A Federação Ferroviária vem de dirigir a todos os ferroviários da C. P. o seguinte manifesto:

Presados camaradas:—De conformidade com as resoluções do Conselho Federal, esta comissão havia já resolvido esclarecer-vos directamente sobre o conflito suscitado entre o vosso Sindicato e este organismo, realizando sessões em vários pontos das vossas linhas, depois da saída do nosso jornal A Federação Ferroviária.

Sucedeu, porém, ter chegado ao nosso conhecimento que se realizariam delegações de Gaia e Alfaielos, nos próximos dias 12 e 13 do corrente, reuniões para ser apreciada a questão Sindicato-Federação.

Este organismo, que tem tratado deste assunto com toda a clareza e desassombradamente, continuará a fazê-lo por todas as formas e em todos os locais onde lhe seja possível, e ao ter conhecimento particular dessas reuniões, resolveu nelas fazer-se representar, a fim dos ferroviários ficarem convenientemente esclarecidos, pois que se pretende fazer é levar os mesmos contra a Federação e consequentemente incompatibilizá-los com os camaradas das restantes redes federadas.

E se não fosse o aviso particular que tivemos, a Federação desconheceria as citações reuniões, o que traduziria mais um acto de deslealdade dos seus detractores e os delegados do Sindicato poderiam à vontade atacar a mesma, prosseguindo na campanha difamatória contra a organização.

Esta Comissão, pois, que mais uma vez afirma não recetar tratar da questão seja onde for, resolveu enviar delegados sets às referidas reuniões, aproveitando então a sua saída para efectuar sessões nos locais onde tencionava ir mais tarde.

Assim, far-se-á representar nas reuniões de Gaia em 12 e Alfaielos em 13 realizará sessões nos seguintes pontos da linha da C. P., também delegações do respectivo Sindicato:

Ovar, em 14; Entroneamento, em 15; Torre das Vargens, em 16.

Esta Comissão deverá ser acompanhada por delegados dos Sindicatos do Sul e Sueste e Minho e Douro, que são simultaneamente delegados por aquelas linhas ao Conselho Federal.

Ferrovários da C. P.: Deveis comparecer no maior número a estas reuniões onde ficareis completamente esclarecidos sobre o que em redor desta grave questão se tem inventado e posto em prática, em prejuízo sómente da vossa classe.

Os camaradas das estações e distritos próximos deverão também acorrer aos locais das reuniões, a fim dos ferroviários da C. P. marcarem uma posição condigna ao lado dos camaradas do Sul e Sueste, Minho e Douro e Beira Alta.—A Comissão Executiva da Federação.

## Lêdo o Suplemento de A BATALHA

## MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

## O desenvolvimento do espírito revolucionário em Inglaterra

Na Inglaterra nunca se chegou a desenvolver bem o espírito do socialismo revolucionário. Depois da guerra terminou, tomou um certo incremento o movimento dos «Shop-Stewards» que chegou a agrupar 200.000 homens, mas, em seguida, decomps-se.

Os inspiradores desse movimento entraram na sua maior parte nas filas dos comitês, e hoje são membros do Partido Comunista. Dentro deste havia diversas correntes, entre elas uma semelhante à do Partido Comunista, alemão à frente do qual se encontrava Sylvia Pankhurst, mas todas ligando mais importância à política do que ao socialismo.

Agora parece renascer uma nova vida no movimento operário radical inglês. Os grupos e indivíduos que estavam fora do Partido Comunista, por não concordar com a sua atitude parlamentar, agruparam-se numa organização federal. Esta organização tem por fim associar os comunistas da esquerda, os anarquistas-comunistas, os sindicalistas, os anti-parlamentares, etc. para que se possa fundar uma frente de luta tendente a criar uma Federação Operária Revolucionária. Existe o propósito de convocar uma conferência que deliberará os seguintes pontos:

a) Formação de «comitês» nas fábricas, oficinas, docas, etc., com o propósito de influenciar o proletariado no sentido revolucionário.

b) Composição desses «comitês» por indústrias e ramos de indústria.

c) Convocação de conferências onde os «comitês» deliberem sobre o plano, o programa e os princípios gerais da actividade revolucionária.

Com isto pretende-se inclinar as grandes massas para o «controlo» operário dos estabelecimentos.

## Ecos da última greve marítima na Austrália

Como se sabe foi na Austrália que se desenvolveu com maior intensidade a greve de solidariedade para com os marítimos ingleses, que se não teve uma vitória completa foi sobretudo pela traição dos chefes reformistas.

O primeiro ministro australiano, Mr. Bruce, do partido nacionalista pediu ao governador geral para lhe conceder então a dissolução do parlamento, a fim de proceder à expulsão dos extremistas fomentadores de greves, da acção directa, etc., que pretendiam sobrepor a sua vontade à do parlamento eleito pelo povo.

Esta medida encontrou porém uma viva oposição da parte do movimento operário organizado, que fez pressão sobre os leaders moderados do partido trabalhista, impedindo virtualmente a aplicação de tal medida.

Mr. Bruce, que é o agente dos grandes capitalistas anglo-australianos, perante esta oposição resolveu realizar eleições gerais, com a esperança de se tornar senhor da situação, e poder votar leis tornando as greves impossíveis, ou, pelo menos, difíceis na Austrália.

No entanto o seu triunfo não será fácil, porque os trabalhistas detêm o poder em cinco dos seis Estados da Federação Australiana; mas, a-pesar-disso, conta ele com a lei do voto obrigatório, que forçará agora a irem às urnas com ele muitos eleitores, que não o faziam anteriormente por indiferença.

## As perspetivas aos grevistas

Os marítimos da Austrália, que em número de 5.000, aproximadamente, abandonaram o trabalho, foram vítimas de várias violências por instigação dos armadores, tendo sido alguns detidos, julgados e enviados para a prisão.

Sucedeu isto em Fremantle, no estado da Austrália Ocidental, onde existe um governo trabalhista.

## O congresso sindicalista no Canadá

Realizou-se em Ottawa o 41.º Congresso anual dos sindicatos canadenses, estando presentes 267 delegados, representando cerca de 60 profissões.

Estiveram também presentes três representantes do governo, entre eles o presidente do ministério Mackenzie King.

O congresso marcou pela sua orientação retamente reformista e conservadora. No discurso inaugural o presidente do congresso, Moore, afirmou que solução de todas as questões vitais do proletariado podiam ser resolvidas por meio de entendimentos pacíficos com os patrões. Foi aprovada uma resolução pedindo ao governo para impedir a existência de bandos armados de assassinos destinados a furar greves, mas repeliu-se uma resolução reivindicando a auto-protecção operária contra estes bandos.

Os congressistas prometeram fazer o que pudessem para desenvolver o comércio com a Rússia, mas repeliu uma proposta reclamando ao governo a concessão de créditos à Rússia dos sóvets.

O congresso exprimiu a sua confiança na Internacional de Amsterdão, a que estão aderentes os sindicatos canadenses, e em sinal de simpatia pela reacção da Federação Americana do Trabalho honrou a memória de Gompers, levantando-se e guardando um minuto de silêncio. Moore foi eleito presidente por 140 votos contra 29 a favor do comunista Tim Buck.

A-pesar-da ligação existente entre a Inglaterra e o Canadá, o movimento operário deste país sofre mais a influência da reacção da Federação Americana do Trabalho do que das «Trade Unions» inglesas.

## A reacção na América do Norte

Richard Ford, membro dos I. W. W., foi preso em 1913 por ocasião duma grande greve, que teve lugar em Wheatland, Califórnia, tendo sido condenado a prisão perpétua.

Agora, passados doze anos de presidio, comutaram-lhe a sentença, em vista do seu precário estado de saúde, mas parece arrependendo-se do seu gesto, as autoridades

## AS GREVES

### Tanoeiros de Vila Nova de Gaia

V. N. DE GAIA, 13.—A-pesar-das arbitrariedades cometidas pelas autoridades prendendo, sem motivo justificado, o nosso camarada Joaquim do Carmo e vários grevistas, o movimento prossegue sem defecções e com o entusiasmo e a energia das primeiras horas.

As autoridades que estão comprometidas com os exportadores ingleses ficaram irritadas pelo facto dos grevistas não terem ficado como esperavam, desmoralizados pelas suas violências. E como era preciso acabar com a greve em poucos dias fizeram-se mais 34 prisões de grevistas e detem-se ainda um operário estrangeiro à indústria de tanoeira. E ai de quem ousasse, ainda que platinicamente, protestar contra estas arbitrariedades. A G. N. R. puxava das espadas e agredia com requintada brutalidade os protestantes. Esta chegou à cobardia de agredir menores só porque estes comentavam, com os comentários próprios da sua idade, as violências por ela praticadas.

O inquisidor, como apropriadamente é designado o célebre Zé Joaquim, comandante da G. N. R., foi o que mais se salientou em todas as infâmias cometidas. Estava embriagado com o vinho dos exportadores ingleses. Os soldados tinham sido previamente embriagados a fim de que a sua ferocidade redobrasse.

Mas não ficaram por aqui as violências! Encerrou-se arbitrariamente a sede onde está instalado o sindicato dos tanoeiros, ficando os restantes organismos que nela também estão instalados prejudicados por essa medida.

O objectivo do encerramento da sede do sindicato dos tanoeiros é bem claro, transparente. Pretende-se impedir que os grevistas reúnam a fim de que eles percam a sua coesão e afrouxem a sua solidariedade, desmoralizando-se a ponto de regressarem ao trabalho, sem condições. As autoridades com este gesto demonstraram que estão estreitamente unidas aos exportadores ingleses, aceitando aquelas o encargo de acabar com a greve esmagando os grevistas por todas as maneiras. O encerramento da sede dos tanoeiros é uma infâmia, é um crime. Atentou-se contra o direito à vida que os grevistas reclamam. As autoridades colocaram-se abertamente ao lado do dinheiro e corromperam-se.

Os grevistas, porém, não desanimam e mau grado algumas defecções o movimento prossegue.

Um jornal do Porto afirmou que a espartilhada polícia desta localidade tinha descoberto que dois industriais tinham exercido uma grande influência no movimento tendo contribuído para o cofre do sindicato com uma desena de contos. Trata-se, duma calúnia. Nos cofres do sindicato nunca entrou uma quantia que não fosse o produto das cotizações dos seus sócios. Até a calúnia serve para combater os grevistas. Isto só prova a abjeção a que as autoridades têm descido para fazer o jogo dos exportadores ingleses.

O nosso camarada Joaquim do Carmo ainda se encontra preso e incomunicável num imundo calabouço. A que fins obedece a sua prisão?

Não seria tempo de o restituírem à liberdade? O tempo que ele se conserva preso não será já suficiente para contentar os exportadores ingleses?

Prossiga a das chacinéiras de Aldegaleta

ALDEGALETA, 14.—Prossigue sem desfalecimento a greve das operárias chacinéiras com a coragem do primeiro dia. Mais dois industriais atenderam a reclamação das grevistas. A greve está restrita aos grandes potentados, que obstinadamente se recusam a atender a reclamação.—C.

## Corticeiros de Aldegaleta

Continua sem solução o conflito corticeiro da casa Mundet, em virtude deste industrial não admitir o seu pessoal grevista, conforme resoluções tomadas entre a Federação Corticeira e a Secção de Cortiças da A. I. P.

Ontem foi entrevistado o industrial Mundet que disse estar no mesmo propósito de não readmitir o seu antigo pessoal.

Por esse motivo o sindicato de Aldegaleta entregou a solução do conflito à Federação Corticeira, a qual promoverá de futuro as necessárias demarches.

## BAIXA DE SALÁRIOS

Pessoal da União Fabril

O Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa convoca o pessoal da C. U. F. a reunir hoje, pelas 21 horas, para tratar da pretendida baixa de salários, na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º

americanas mandaram-nos prender de novo, tendo recolhido ao cárcere de Yuba.

Os I. W. W. pediram auxílio a todos os camaradas, para poderem preparar a defesa desta vítima da ferocidade burguesa.

## Novas propostas de frente única em França

A C. G. T. francesa lançou recentemente um apelo às suas organizações contra o perigo fascista. A C. G. T. Unitária, que já de há tempos vem procurando todos os pretextos para se aproximar dos traidores dirigentes da velha C. G. T., aproveitou-se do caso para lhes propor imediatamente uma reunião comum, onde serão discutidos os seguintes pontos:

1.º—Agitação a favor do imposto progressivo sobre o capital;

2.º—Consolidação e alargamento dos monopólios (?);

3.º—Fixação duma taxa de aumento geral dos salários;

4.º—Aplicação da escala móvel para todas as indústrias;

5.º—Constituição de comités de defesa anti-fascista entre as organizações sindicais, unitárias e confederadas.

E' provável que seja negativa a resposta da velha C. G. T. a esta proposta, porque os políticos manhosos que estão à sua frente sabem muito bem o que significa a «frente única» para os políticos rivais, aspirando ao domínio sobre as organizações operárias.

## Vida Sindical

### C. G. T.

Comissão Administrativa

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para assuntos muito importantes.

### Câmara Sindical do Trabalho

Para assunto urgente, reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Instaladora e a Comissão pro-Regresso dos Deportados.

### COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão.—Reúne a assembleia geral, apreciando, entre outros assuntos, uma circular da C. G. T. que faz um apelo em favor dos grevistas corticeiros e chacinéiras de Aldegaleta, resolvendo contribuir com 50 escudos para cada uma daquelas classes. Também foi apreciado um ofício da Federação Juventudes Sindicistas solicitando auxílio para a realização do seu II Congresso, sendo resolvido contribuir com 100 escudos.

A assembleia ocupou-se em seguida do procedimento dos directores da Companhia Nacional de Alimentação que estão mandando encerrar grande número de padarias com o único fim de provocar a crise de trabalho, o melhor pretexto para a baixa de salário. Este procedimento foi acaremente verberado, assim como a substituição de caixeiros por meninas em algumas padarias em laboração.

Por fim foi aprovada por unanimidade a irradiação dos seguintes sócios, que se prestaram a auxiliar a polícia; Alexandrino Coutinho, caixeiro de depósito; Manuel Marques e Santos Salgueiros, caixeiros de padaria, indivíduos com os quais a classe operária não deve ter a mínima solidariedade.

### CONVOCAÇÕES

#### REÚNEM-SE HOJE:

Marinheiros e Mocós da Marinha Mercante.—Pelas 19 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: nomear os novos corpos gerentes para o ano de 1926 e contra-prova das resoluções da assembleia anterior, sobre a escala de embarque.

S. U. da Construção Civil.—Para assuntos de inadiável resolução, a assembleia geral, pelas 20 horas.

Federação Metalúrgica.—A's 20,30 horas, a comissão administrativa.

Manipuladores de Pão.—A's 12 horas, a reunião conjunta das comissões de melhoramentos e administrativa e do antigo tesoureiro para um assunto urgente.

Sindicato Unico dos Operários da Construção Civil.—Secção Profissional dos Serventes.—A comissão administrativa desta Secção conjuntamente com os cobradores para resolver assuntos de inadiável solução. Devem também comparecer os eleitos para a Comissão Revisora de Contas para lhes serem entregues os documentos para reverterem.

Secção de Belém.—A comissão administrativa, pelas 20,30 horas, para atender cobradores e assuntos vários.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—O Conselho Federal, às 18,30 horas.

S. U. Mobiliário.—Pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para continuação dos trabalhos pend